

FAZ DIFERENÇA NA SUA VIDA

Nossa atuação é norteada pelo **espírito público**, um de nossos valores, expresso pelo compromisso inarredável com os interesses da sociedade brasileira, o foco na coletividade e o zelo com os recursos públicos. Buscamos sempre atuar em projetos que fazem diferença para a vida dos brasileiros, trazendo benefícios expressivos para a sociedade. Conheça alguns dos projetos que se destacaram em 2016.



LOGÍSTICA

O ano de 2016 foi marcado pelo início das operações do projeto Hidrovias do Brasil S.A., no Pará, apoiado por nós, com vistas à implantação de um sistema logístico integrado nos rios Tapajós e Amazonas, destinado ao escoamento fluvial de grãos sólidos, como soja e milho. O sistema constitui-se de um terminal de uso privado em Vila do Conde (PA), de uma estação de transbordo de carga em Miritituba (PA) e de uma frota de comboios fluviais. Em 2016, foram transportadas cerca de 800 mil toneladas de grãos. A configuração total do sistema permitirá sua operação com até 5,5 milhões de toneladas de grãos ao ano em 2018. O projeto auxilia a redução da pressão sobre os portos do Sudeste do país,



Estação de transbordo de carga do projeto Hidrovias do Brasil S.A. Foto: Rafael Dantas /Acervo Hidrovias do Brasil S.A.

substituindo modais ferroviários e rodoviários pelo hidroviário, mais limpo, barato e seguro, além de trazer ganhos em relação a custos logísticos uma vez que o terminal está mais próximo das regiões produtoras e também das regiões que importam os grãos brasileiros.



SANEAMENTO

O abastecimento de água e a coleta e o tratamento de esgoto são um dos segmentos prioritários de nossa atuação. Como exemplo, em uma das operações da Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar), que apoia 39 projetos em diversos municípios do estado, foram acrescentadas 5.200 ligações de água e 1.684 de esgoto, com a conclusão de 13 obras em 2016.

Melhorar as condições de saneamento do Brasil é uma de nossas prioridades. Foto: Shutterstock



Outra operação que merece destaque é a implantação do Sistema de Abastecimento de Água do Rio das Velhas, em Sete Lagoas (MG). Como resultado, 100 mil habitantes, de um total de 250 mil, passaram a ser atendidos com o fornecimento da água tratada desse sistema, diminuindo a dependência da operação dos poços existentes, que vinham manifestando baixa vazão e rebaixamento do nível do lençol freático. O projeto atenderá à demanda local pelos próximos vinte anos.

Destacamos também a importância do apoio ao Programa Onda Limpa – o Programa de Recuperação Ambiental da Região Metropolitana da Baixada

Santista, com duas operações de crédito com a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). O projeto tem como objetivo a melhoria das condições sanitárias e ambientais dos municípios da Baixada Santista, por meio da elevação dos índices de coleta e tratamento de esgoto, beneficiando uma população aproximada de 3 milhões, sendo 1,6 milhão fixos e 1,4 milhão flutuantes. As intervenções apoiadas foram concluídas nos municípios de Cubatão, Mongaguá, Peruíbe, Bertioga, Santos, São Vicente e Guarujá, e estão em fase de conclusão nos municípios de Praia Grande e Itanhaém.



O VLT, no Rio de Janeiro, teve seu primeiro trecho inaugurado em junho de 2016. Foto: André Telles/Acervo BNDES

MOBILIDADE URBANA

Em 2016, apoiamos importantes projetos no campo da mobilidade urbana, com destaque para o Rio de Janeiro, em função dos Jogos Olímpicos; Salvador, com o apoio ao metrô da Bahia; e São Paulo, especialmente com a continuidade do apoio às obras do metrô.

A Linha 4 do metrô do Rio de Janeiro, que conecta a rede já existente à Barra da Tijuca, foi inaugurada em julho de 2016, com aproximadamente 13 km de via e cinco estações já operando (Nossa Senhora da Paz, Jardim de Alah, Antero de Quental, São Conrado e Jardim Oceânico). Segundo a concessionária, cerca de 110 mil passageiros são transportados por dia útil.

Já o veículo leve sobre trilhos (VLT), também no Rio de Janeiro, teve seu primeiro trecho inaugurado em junho de 2016, operando entre a Rodoviária Novo Rio e o Aeroporto Santos Dumont, passando pela Praça Mauá, Avenida

Rio Branco e pelas estações Carioca e Cinelândia do metrô, transportando uma média de 25 mil a 30 mil passageiros por dia, segundo a concessionária. Um desdobramento importante é o fato de que a Alstom, fornecedora do VLT do Rio, está produzindo no Brasil composições que até então só eram elaboradas na França, com a intenção de exportá-las para toda a América Latina.

O VLT foi considerado elegível pelo banco de desenvolvimento alemão KfW para receber parte dos recursos do contrato de financiamento firmado com o BNDES em 2015, no valor de € 265 milhões. O projeto de expansão do metrô da Bahia, em Salvador e Lauro de Freitas, foi selecionado para o mesmo contrato, e também contou com o compromisso de desenvolvimento de fornecimento local por parte da fabricante do material rodante, a Hyundai-Rotem. Como resultado, pela primeira vez no Brasil haverá trens de passageiros com tecnologia *driverless*,

que permite a operação remota dos trens, sem a presença de condutor. A fabricante também está transferindo tecnologia para que haja no país um fornecedor de sistema de tração elétrica para trens de passageiros (WEG). Em 2016 foram inauguradas todas as novas estações da Linha 1, totalizando 12 km de extensão, e três estações da Linha 2. Em dezembro, foram transportados em média 70 mil passageiros por dia nas duas linhas. Pelo projeto, quando finalizada, a Linha 2 terá 20 km de extensão distribuídos por 12 estações que ligarão pontos importantes, como o aeroporto e a rodoviária, ao centro de Salvador.

Na implantação da Linha 5 – Lilás, da Companhia do Metropolitano de São Paulo (Metrô SP), que percorrerá aproximadamente 11 km distribuídos entre as estações Alto da Boa Vista e Chácara Klabin, foi finalizada a escavação do túnel. Estima-se que, após a conclusão, prevista para 2018, a linha atenda 781.300 passageiros por dia.

Projetos como esses, de mobilidade urbana, têm impacto direto na qualidade de vida das pessoas, pelo aumento da rapidez, segurança e conforto no transporte de grande volume de passageiros. Também contribuem para a redução de emissão de poluentes, oferecendo uma alternativa limpa ao transporte individual motorizado altamente poluente.

CONSTRUÇÃO DE CISTERNAS NO SEMIÁRIDO

Apoiamos a construção de cerca de três mil cisternas no semiárido para produção de alimentos, em 2016. Essas unidades possibilitam que as famílias estoquem água para os períodos de seca e possam produzir alimentos para consumo e venda. Com

as chuvas de 2015, em algumas regiões visitadas em 2016, os resultados já podem ser observados, como aumento de plantações e da criação de animais, possibilitando melhorias na alimentação dos beneficiários e venda do excedente da produção.



Cisterna no município de Pedro Avelino (RN) possibilita que famílias estoquem água para os períodos de seca. Foto: Luciana Chaves/Acervo BNDES

SAÚDE PÚBLICA



Em 2016, duas operações emblemáticas foram apoiadas com potencial efeito no combate a epidemias que assolaram o país nos últimos anos. A primeira consiste no apoio ao plano da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) de enfrentamento da epidemia de *zika*, com impactos positivos também para dengue e *chikungunya*. Os recursos no valor de R\$ 23 milhões serão destinados ao desenvolvimento de *kits* de diagnóstico e ações de combate ao vetor de transmissão do vírus. Nossa participação viabiliza a antecipação de resultados para a saúde pública, evitando maiores prejuízos à população, principalmente àquela em situação de maior vulnerabilidade social.

A segunda operação consiste no apoio de R\$ 97 milhões à Fundação Butantan, para o desenvolvimento de vacina

tetravalente contra a dengue. Estima-se que a vacina beneficie cerca de 180 milhões de pessoas no Brasil. Nossos recursos correspondem a 31% do investimento total e serão destinados ao custeio de ensaios clínicos e à construção da planta de escalonamento para fornecimento da vacina. Trata-se de uma iniciativa extremamente importante para a saúde pública, não só brasileira, mas de vários outros países onde a doença é endêmica. O projeto contribuirá ainda para a evolução das competências técnicas necessárias para o desenvolvimento de vacinas no país e a formação de equipes qualificadas para condução de estudos clínicos.

O ano de 2016 também registrou a inauguração da primeira planta produtiva de medicamentos biológicos do país, a maior da América Latina, da empresa Libbs Farmacêutica, localizada



Pesquisas de combate a *zika*, dengue e *chikungunya* receberam nosso apoio em 2016. Foto: Shutterstock

em Embu das Artes (SP). Concebida para atender aos mais exigentes requisitos de órgãos regulatórios, a fábrica de anticorpos monoclonais é projetada para ser uma plataforma de desenvolvimento, produção e exportação de biomedicamentos. O portfólio inicial contempla, no total, cinco biossimilares, todos eles foco de Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo (PDP), programa do Ministério da Saúde de estímulo à produção nacional de fármacos e medicamentos que prevê transferência do conhecimento para laboratórios públicos.

MINERAÇÃO E SIDERURGIA

O projeto Ferro Carajás – S11D da Vale, que entrou em operação em 2016, envolveu um investimento total de R\$ 37,6 bilhões (com R\$ 6,2 bilhões financiados pelo BNDES) no complexo minerário de Carajás (PA) e no sistema logístico norte.

O empreendimento agrega processos e tecnologias sustentáveis de ponta, baixo custo e alta produtividade, e dispensa o uso de barragens de rejeitos. Trata-se do maior complexo minerador da história da Vale. Com geração aproximada de 40 mil empregos diretos e indiretos no período de pico das obras e investimentos sociais da ordem

de R\$ 30 milhões em comunidades do entorno, o projeto possibilitará a expansão da produção de minério de ferro em 90 milhões de toneladas por ano e a expansão da capacidade de transporte da Estrada de Ferro Carajás para 230 milhões de toneladas por ano. Estima-se que essa produção implicará aumento expressivo das exportações brasileiras de minério, com impacto positivo no saldo da balança comercial brasileira, promovendo maior dinamismo econômico ao país.

Também em 2016, a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) entrou em operação. Estima-se que terá capacidade de produzir três milhões

de toneladas de placas de aço por ano, destinadas à exportação. Com um investimento da ordem de R\$ 12,7 bilhões (com R\$ 2,3 bilhões financiados pelo BNDES), a CSP gerou mais de 17 mil empregos diretos e indiretos durante sua execução, com significativo acréscimo no produto interno bruto (PIB) do estado do Ceará. Do montante investido, aproximadamente R\$ 1 bilhão serão destinados a equipamentos e processos de controle ambiental, nos quais estão incluídos gerenciamento de resíduos, monitoramento das emissões atmosféricas e lançamentos de efluentes.

As implantações da CSP e do projeto Ferro Carajás geraram ainda mais 334 km adicionais em ferrovias, além de infraestrutura portuária. Os investimentos contemplam o financiamento de cerca de R\$ 45 milhões em projetos sociais de impacto nas comunidades do entorno, entre os quais, a construção de três escolas infantis, uma feira coberta para mais de 150 produtores rurais e o apoio a projetos de geração de renda de grande importância para os produtores locais.



O projeto S11D da Vale possibilitará a expansão da capacidade de transporte da Estrada de Ferro Carajás. Foto: Salviano Machado/Agência Vale



ENERGIA



Nosso apoio à energia tem contribuído para a diversificação da matriz energética brasileira, com fontes de energia limpa. Nesse ano, entrou em operação o Complexo Itarema, composto de nove parques eólicos no município de Itarema (CE), com potência instalada total de 207 MW, e linha de transmissão associada. Também foram realizados investimentos sociais em ações para a comunidade localizada no entorno. O projeto vendeu energia em leilão e abastece uma população equivalente a 426 mil domicílios.

Também aprovamos duas operações importantes em 2016. O Complexo Eólico Santa Mônica, composto por quatro parques eólicos com financiamento de R\$ 353,5 milhões, terá capacidade instalada de 97,2 MW e está localizado no município de Trairi, a noroeste do estado do Ceará. O projeto atenderá à demanda de energia de 214 mil domicílios.

Já a Usina Hidrelétrica de Sinop, com financiamento de R\$ 1 bilhão, localizada nos municípios de Itaúba e Cláudia, no Mato Grosso, tem capacidade instalada de 400 MW e energia assegurada de 239,8 MW médios, o que equivale a demanda de energia de 1.083.907 domicílios.



Complexo Itarema, no Ceará, composto de nove parques eólicos. Foto: Paulo Del Vale/Acervo Rio Energy

FÁBRICA DE CELULOSE KLABIN S.A.



Inaugurada em 2016, a construção da nova fábrica de celulose da Klabin S.A., no município de Ortigueira, no Paraná, foi apoiada por nós. A unidade Puma, como é chamada, representa o maior investimento da história da Klabin e teve financiados pelo BNDES R\$ 3,37 bilhões dos R\$ 7,7 bilhões investidos. Além do valor financiado, aportamos também, por meio de subscrição de *debêntures* simples emitidas pela empresa, uma parcela adicional de R\$ 800 milhões ao projeto. O município possui um dos

menores índices de desenvolvimento humano (IDH) do estado do Paraná, e a nova fábrica proporciona desenvolvimento econômico e melhorias socioambientais à microrregião de Telêmaco Borba, Ortigueira, Reserva, Imbaú, Tibagi e Ventania. Durante a fase de construção, foram gerados aproximadamente 11 mil empregos, diretos e indiretos. Em operação, a nova fábrica, que tem uma capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas/ano de celulose, emprega 1,4 mil funcionários diretos.



Nova fábrica de celulose da Klabin S.A. traz desenvolvimento ao município de Ortigueira, no Paraná. Foto: Marcio Bruno de Oliveira/Acervo Klabin S.A.

RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS APOIADAS

Escola Carvalho Hosken de Hotelaria

Em junho de 2016, realizou-se a cerimônia de formatura dos alunos da Escola Carvalho Hosken de Hotelaria, instalada no Hotel Hilton, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro. O projeto social, um investimento de R\$ 210 mil, foi apoiado por nós e teve como objetivo transmitir noções básicas em hotelaria para jovens de baixa renda, de 18 a 24 anos. Durante seis meses, os jovens tiveram oportunidade de praticar seus conhecimentos diretamente nas operações do hotel



Igor Gomes, Barbara Silva e Ana Carla Silva, formados pela Escola Carvalho Hosken de Hotelaria. Foto: Miguel Sá/Acervo Carvalho Hosken

por meio de um programa composto por cursos com aulas práticas e teóricas, ministradas em *workshops*.

Ao todo, 76 alunos concluíram o curso e, destes, 35 foram contratados pelo próprio Hotel Hilton Barra.

Lojas Americanas com Galpão Aplauso

Merece destaque também o projeto realizado pelas Lojas Americanas em parceria com o premiado Galpão Aplauso, instituição que atua com foco na capacitação de jovens em situação de vulnerabilidade social. O projeto compreende a capacitação de jovens em diversas funções operacionais da área de logística e envolveu a adaptação de um galpão, transformando-o em um pequeno centro de distribuição (CD), simulando a realidade de um verdadeiro CD para os treinamentos. A instituição tem como objetivo fazer com que os jovens

participantes desenvolvam não apenas o conhecimento técnico, mas também valores e habilidades sociais, como dinamismo, atenção, responsabilidade e trabalho em equipe, tornando-os profissionais mais capacitados para o mercado de trabalho. Desde o começo de nosso apoio à iniciativa até dezembro de 2016, 295 jovens já haviam sido capacitados, dos quais 35% já se encontravam empregados. Avaliações das empresas contratantes têm mostrado que a produtividade desses jovens é superior à média dos demais funcionários exercendo as mesmas funções.



Alunos e monitor do curso de logística durante treinamento. Foto: André Telles/Acervo BNDES

Operação Sorriso

O apoio à Operação Sorriso integra o subcrédito social do projeto de financiamento para a implantação do Complexo Eólico São Miguel do Gostoso, quatro parques eólicos no Rio Grande do Norte, com capacidade instalada total de 108 MW.

O projeto consiste no apoio a cirurgias plásticas restauradoras para crianças e adolescentes com deformidades faciais e fissuras labiopalatinas em Mossoró (RN) ao longo de quatro anos. A expectativa é realizar 214 cirurgias e 440 atendimentos, em uma localidade onde há vinte anos não se realizavam cirurgias para tratar portadores de lábio leporino.



Maria Isis, de quatro meses, no colo de seu pai e do doutor Diogo Franco (de óculos), voluntário que realizou a cirurgia plástica restauradora. Foto: Carla Formanek/Acervo Operação Sorriso

HISTÓRIAS QUE FAZEM DIFERENÇA

Máquinas e equipamentos

A Carnevalli & Cia., fabricante de máquinas e equipamentos de extrusão, coextrusão e impressão de filmes plásticos, foi uma das beneficiadas pelo produto BNDES Finame, que há mais de cinquenta anos é um dos principais financiadores de máquinas e equipamentos da economia brasileira. Segundo a empresa, fundada em 1962, 90% do volume de suas vendas no mercado interno deve-se ao BNDES Finame.

Na outra extremidade da cadeia, os beneficiários finais do crédito conseguem impulsionar suas produções e melhorar a qualidade de vida de suas famílias e colaboradores, graças à facilidade de acesso aos recursos financeiros obtidos por meio do produto. É o caso, por exemplo, do senhor Hélio Hiroshi Toyoshima, que produz café em seu sítio no município de Cristais Paulista (SP), em uma área de 79 hectares. Com a produtividade incrementada com a aquisição de um trator Yanmar Agritech 1175 cafeeiro por meio do BNDES Finame, o senhor Toyoshima hoje alcança a casa dos sessenta sacos por hectare plantado.



O produto BNDES Finame beneficia produtores de máquinas e equipamentos como a Carnevalli. Foto: Acervo Carnevalli



Rosa Oliveira de Queiroz, sócia da editora Brasport, dobrou sua capacidade de produção com financiamento do Cartão BNDES. Foto: Acervo BNDES

Cartão BNDES

Editora especializada de pequeno porte, a Brasport Livros e Multimídia conta com mais de seiscentos títulos produzidos e uma comercialização de quase dois milhões de exemplares. Com o financiamento do Cartão BNDES, a empresa dobrou sua capacidade de produção. O primeiro cartão da Brasport foi emitido pela Caixa Econômica Federal em 2005, mas atualmente eles contam com quatro bancos emissores e estão sendo analisados por um quinto. A sócia Rosa Oliveira de Queiroz afirma que sem o Cartão BNDES não seria possível viabilizar a produção e impressão das publicações, pois ele financia tanto o material utilizado para confeccionar os livros quanto os serviços gráficos. Em 2016, a empresa teve 27 operações financiadas, totalizando R\$ 123.456,21 em desembolsos. A Brasport afirma que o parcelamento com taxas fixas oferecido pelo Cartão BNDES facilita o planejamento financeiro da editora, que consegue administrar seus cartões e o comprometimento de cada limite, de forma que esteja sempre colocando títulos no mercado, o que é essencial para que se torne conhecida e respeitada em seu meio de atuação.

Microcrédito

Fundadora da Associação de Catadores Resgate Total, que desenvolve atividades sociais com as famílias dos associados em Itaim Paulista, e da Cooperativa Fênix Ágape, que hoje recolhe cerca de cem toneladas de resíduos por mês e gera renda para as famílias dos mais de quarenta cooperados, Francisca Cosma Gomes Rabelo contratou seu primeiro BNDES Microcrédito em 2012, no Banco do Povo Crédito Solidário, para expandir a associação para sua cidade natal. Hoje, a empreendedora tem suas ideias e trajetória reconhecidas e premiadas e se dedica ao desenvolvimento do Eco Banco Fênix Ágape, que permite trocar materiais recicláveis por serviços como plano de saúde, cursos de informática e de inglês, entre outros. Ela também planeja levar os projetos da cooperativa e do Eco Banco para o Nordeste.



Francisca Cosma Gomes Rabelo, da Cooperativa Fênix Ágape, contratou seu primeiro BNDES Microcrédito em 2012. Foto: André Telles/Acervo BNDES